

estudos e pesquisas

nº 93 – 26 de maio 2020

Balanço das greves de 2019

Balanço das Greves

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos apresenta, com este estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2019, identificando as principais características desses movimentos.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as paralisações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves

Greves e horas paradas

Em 2019, o SAG-DIEESE registrou 1.118 greves (Tabela 1). Os trabalhadores da esfera pública promoveram um número de paralisações pouco maior (566 registros) que os trabalhadores da esfera privada (548 registros).

Em relação à quantidade de horas paradas, que equivale à soma das horas de cada greve, as mobilizações dos trabalhadores da esfera pública também superaram aquelas da esfera privada: em termos proporcionais, 73% das horas paradas nas greves de 2019 corresponderam a paralisações na esfera pública.

TABELA 1
Greves e horas paradas
Brasil, 2019

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	566	50,6	32.460	72,7
<i>Funcionalismo Público</i>	523	46,8	31.209	69,9
<i>Empresas Estatais</i>	43	3,8	1.251	2,8
Esfera Privada	548	49,0	12.150	27,2
Esfera Pública e Privada ¹	4	0,4	40	0,1
TOTAL	1.118	100,0	44.650	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Duração

Em 2019, cerca de 57% das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas (Tabela 2) e 11% alongaram-se por mais de 10 dias.

TABELA 2
Distribuição das greves por duração
Brasil, 2019

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	636	56,9	56,9
2 a 5	277	24,8	81,7
6 a 10	78	7,0	88,6
11 a 20	61	5,5	94,1
21 a 30	30	2,7	96,8
31 a 40	11	1,0	97,8
41 a 50	12	1,1	98,8
51 a 60	4	0,4	99,2
61 a 70	3	0,3	99,5
71 a 80	5	0,4	99,9
Mais de 80	1	0,1	100,0
TOTAL	1.118	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Número de trabalhadores

Das 1.118 paralisações registradas, 135 continham informações sobre o número de grevistas envolvidos (o que corresponde a cerca de 12% do total). Dessas, 67% reuniram até 200 grevistas (Tabela 3). Paralisações com mais de 2 mil trabalhadores constituíram apenas 7% dos protestos realizados.

TABELA 3
Greves por faixas de número de trabalhadores
Brasil, 2019

Nº de Trabalhadores	nº	%	% acum.
Até 200	91	67,4	67,4
201 - 500	16	11,9	79,3
501 - 1 mil	8	5,9	85,2
1.001 - 2 mil	10	7,4	92,6
2.001 - 5 mil	3	2,2	94,8
5.001 - 10 mil	4	3,0	97,8
Mais de 10 mil	3	2,2	100,0
TOTAL	135	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE). Obs.: Consideradas só as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que têm como estratégia o anúncio antecipado de seu tempo de duração – com a definição, na ocasião em que são deflagradas, do momento em que serão interrompidas. Em 2019, das 1.118 greves, houve 431 (39%) de advertência e 646 (58%), por tempo indeterminado (Tabela 4).

TABELA 4
Tática das greves
Brasil, 2019

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	431	38,6
Tempo indeterminado	646	57,8
Sem informação	41	3,7
Total	1.118	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

No conjunto das paralisações, a proporção de movimentos organizados no âmbito de empresa ou de unidade foi preponderante (59%) em relação aos movimentos que abrangem toda uma categoria profissional (41%).

TABELA 5
Abrangência das greves
Brasil, 2019

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	460	41,1
Empresa/unidade ⁽¹⁾	656	58,7
Intercategoria	2	0,2
Total	1.118	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Motivações das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta. Greves que propõem novas conquistas ou

ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter propositivo. As greves denominadas defensivas são as que se caracterizam pela defesa de condições de trabalho vigentes, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação. Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto.

Em 2019, 82% das greves incluíam itens de caráter defensivo na pauta de reivindicações, sendo que mais da metade (53%) referia-se a descumprimento de direitos e pouco menos da metade (46%), à manutenção de condições vigentes.

TABELA 6
Caráter das greves
Brasil, 2019

Caráter	Greves (1.118)	
	nº	%
Propositivas	407	36,4
Defensivas	921	82,4
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	511	45,7
<i>Descumprimento de direitos</i>	590	52,8
Protesto	221	19,8
Solidariedade	7	0,6

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Reivindicações relacionadas ao pagamento de vencimentos em atraso (salário, férias, 13º e vale salarial) foram as mais frequentes (43%). Em seguida, presentes em 34% das greves, está a exigência de reajuste nos salários e nos pisos salariais (Tabela 7).

TABELA 7
Principais reivindicações das greves
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (1.118)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	484	43,3
Reajuste, piso salarial	379	33,9
Alimentação, transporte, assistência médica	240	21,5
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da previdência	226	20,2
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	225	20,1
Contratação, manutenção do emprego, contra demissões	191	17,1
Plano de Cargos e Salários, promoção	164	14,7
Condições de segurança, insalubridade, periculosidade, EPIs	100	8,9

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Das 1.118 greves registradas em 2019, apenas 360 (32%) continham informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte dessas (83%), chegou-se a termo por meio da negociação direta e/ou mediada; em um terço (33%) houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário (Tabela 8).

TABELA 8
Formas de resolução dos conflitos
Brasil, 2019

Formas de resolução	Greves (360)	
	nº	%
Negociação	297	82,5
Intervenção/participação da Justiça ¹	118	32,8
<i>Decisão judicial</i>	85	23,6
<i>Acordo judicial</i>	27	7,5
<i>Sem informação</i>	26	7,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que, em uma mesma greve, o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro.

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos.

Resultados das greves

Das 360 greves (32% do total anual) sobre as quais foi possível obter informações a respeito do desfecho, 71% lograram algum êxito no atendimento às reivindicações (Tabela 9).

TABELA 9
Resultados das greves
Brasil, 2019

Resultado	Greves (360)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	254	70,6
<i>Integral</i>	111	30,8
<i>Parcial</i>	143	39,7
Rejeição das reivindicações	33	9,2
Prosseguimento das negociações	102	28,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total analisado, dado que uma mesma greve pode conter mais de um resultado

Greves no funcionalismo público

Greves e horas paradas

Em 2019, o SAG-DIEESE registrou 523 greves nos três níveis administrativos do funcionalismo público (Tabela 10), que contabilizaram 31 mil horas paradas. Os servidores municipais deflagraram quase dois terços dessas paralisações (63%), registrando proporção um pouco menor (61%) no total de horas paradas.

TABELA 10
Greves e horas paradas no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, 2019

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	10	1,9	136	0,4
Estadual	181	34,6	11.859	38,0
Municipal	328	62,7	19.166	61,4
Multissetorial	4	0,8	48	0,2
TOTAL	523	100,0	31.209	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Em 2019, pouco mais da metade das greves (52%) realizadas pelo funcionalismo público encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Em sentido inverso, 20% alongaram-se por mais de 10 dias.

TABELA 11
Distribuição das greves no funcionalismo público
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2019

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	272	52,0	52,0
2 a 5	113	21,6	73,6
6 a 10	35	6,7	80,3
11 a 20	48	9,2	89,5
21 a 30	24	4,6	94,1
31 a 40	10	1,9	96,0
41 a 50	10	1,9	97,9
51 a 60	3	0,6	98,5
61 a 70	3	0,6	99,0
71 a 80	1	0,2	99,2
81 a 90	0	0,0	99,2
91 a 100	1	0,2	99,4
Mais de 100	3	0,6	100,0
TOTAL	523	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Greves de advertência

Metade das paralisações ocorridas no funcionalismo público foram mobilizações de advertência. Greves por tempo indeterminado ocorreram em proporção pouco menor (47%).

TABELA 12
Tática das greves do funcionalismo público
Brasil, 2019

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	262	50,1
Tempo indeterminado	248	47,4
Sem informação	13	2,5
Total	523	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

No conjunto das paralisações do funcionalismo público, o percentual de movimentos organizados no âmbito de categoria foi preponderante (80%).

TABELA 13
Abrangência das greves do funcionalismo público
Brasil, 2019

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	420	80,3
Empresa/unidade ¹	103	19,7
Total	523	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Motivações das greves

No funcionalismo público, 76% das greves incluíram itens de caráter defensivo em sua pauta de reivindicações.

TABELA 14
Caráter das greves no funcionalismo público
Brasil, 2019

Caráter	Greves (523)	
	nº	%
Propositivas	294	56,2
Defensivas	399	76,3
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	303	57,9
<i>Descumprimento de direitos</i>	196	37,5
Protesto	183	35,0
Solidariedade	5	1,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Reivindicações relacionadas ao reajuste dos salários e dos pisos salariais foram as mais frequentes nas pautas das greves do funcionalismo público (55%). Em seguida, estão as pautas políticas – pela ampliação do investimento nos serviços públicos e contra os projetos - federal ou estaduais - de reforma da Previdência (36%). Mencionam ainda exigências de

melhoria das condições e do local de trabalho, fornecimento adequado de ferramentas e insumos (31%); assim como a implementação, alteração ou cumprimento do PCS (29%).

TABELA 15
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (523)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	289	55,3
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da previdência	188	35,9
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	163	31,2
Plano de Cargos e Salários, promoção	154	29,4
Atraso de salário, férias, 13º	137	26,2
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	108	20,7
Gratificações (por tempo de serviço, função, trabalho noturno)	62	11,9
Alimentação, transporte, assistência médica	57	10,9
Condições de segurança, periculosidade, insalubridade, EPIs	56	10,7
Reivindicações relativas à jornada de trabalho	54	10,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Entre as 523 paralisações deflagradas por servidores públicos, apenas 153 (29%) registraram informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos (Tabela 16). Na maioria dos casos (76%), a solução se deu no processo de negociação direta e/ou mediada; em 36%, houve envolvimento da Justiça na resolução.

TABELA 16
Formas de resolução dos conflitos nas greves do funcionalismo público
Brasil, 2019

Formas de resolução	Greves (153)	
	nº	%
Negociação	117	76,5
Intervenção/participação da Justiça ¹	55	35,9
<i>Decisão judicial</i>	51	33,3
<i>Acordo judicial</i>	1	0,7
<i>Sem informação</i>	10	6,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Das 155 greves sobre as quais se obteve informações a respeito de desfecho (30% do total do funcionalismo público), 57% tiveram algum êxito no atendimento às suas reivindicações.

TABELA 17
Resultados das greves no funcionalismo público
Brasil, 2019

Resultado	Greves (155)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	88	56,8
<i>Integral</i>	22	14,2
<i>Parcial</i>	66	42,6
Rejeição das reivindicações	25	16,1
Prosseguimento das negociações	61	39,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Análises setoriais das greves no funcionalismo público

Funcionalismo público federal

Em 2019, das 10 greves cadastradas no funcionalismo público federal, sete foram deflagradas por servidores da Educação; duas, conjuntamente, por servidores de outros ministérios; e uma, por servidores de fundações e institutos.

Em 90% dessas paralisações, a pauta de reivindicações continha itens de protesto político (Tabela 18).

TABELA 18
Caráter das greves do funcionalismo público federal
Brasil, 2019

Caráter	Greves (10)	
	nº	%
Propositivas	1	10,0
Defensivas	4	40,0
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	4	40,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	0	0,0
Protesto	9	90,0
Solidariedade	1	10,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Na grande maioria dessas greves (90%) esteve presente, como item de pauta, a reivindicação por mais investimentos no serviço público e o protesto contra a reforma da Previdência (Tabela 19).

TABELA 19
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (10)	
	nº	%
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da previdência	9	90,0
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	3	30,0
Reajuste salarial	2	20,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público estadual

Das 181 greves observadas entre os servidores públicos estaduais, sete foram deflagradas por servidores de fundações e institutos; 33, por servidores da Saúde; 36, por servidores da Segurança Pública; 53, por servidores da Educação; e 40, por servidores de outras secretarias (ou de várias secretarias em conjunto). Outras 11 ocorreram nos judiciários estaduais. Servidores de uma Assembleia Legislativa Estadual também cruzaram os braços.

Em 80% dessas paralisações havia ao menos um item reivindicatório de caráter defensivo (Tabela 20).

TABELA 20
Caráter das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2019

Caráter	Greves (181)	
	nº	%
Propositivas	106	58,6
Defensivas	145	80,1
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	127	70,2
<i>Descumprimento de direitos</i>	55	30,4
Protesto	94	51,9
Solidariedade	4	2,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Mais da metade das greves dos servidores estaduais incluiu em sua pauta de reivindicações o reajuste dos salários e dos pisos (56%) e o protesto político – pelo investimento de recursos nos serviços públicos e contra a reforma da Previdência (54%). Itens relacionados a condições, local e ferramentas de trabalho estiveram presentes em 39% das mobilizações (Tabela 21).

TABELA 21
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (181)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	102	56,4
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da previdência	97	53,6
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	70	38,7
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	65	35,9
Plano de Cargos e Salários, promoção	57	31,5
Atraso de salários, 13º	47	26,0
Reivindicações relacionadas à jornada de trabalho	43	23,8
Alimentação, transporte, assistência médica	18	9,9

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público municipal

Das 328 greves registradas entre os servidores públicos municipais em 2019, duas foram deflagradas por servidores de Obras Públicas; 10, por servidores da Segurança Pública; 47, por servidores da Saúde; 149 por servidores da Educação; e 119 por servidores de outras secretarias (ou, conjuntamente, por servidores de mais de uma secretaria). Servidores que atuam em uma Câmara de Vereadores também paralisaram suas atividades.

A pauta dos servidores municipais também é majoritariamente defensiva: 76% das greves deflagradas nesse nível da administração pública incluía itens relacionados à defesa de direitos ou à manutenção de condições vigentes (Tabela 22).

TABELA 22
Caráter das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2019

Caráter	Greves (328)	
	nº	%
Propositivas	186	56,7
Defensivas	248	75,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	171	52,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	141	43,0
Protesto	76	23,2
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Mais da metade das greves realizadas pelos servidores municipais (56%) apresenta reivindicações relacionadas ao reajuste dos salários e dos pisos salariais. Pouco menos de um terço (29%) demanda a implantação, a modificação ou o cumprimento do Plano de Cargos e Salários. A melhoria nas condições, no local e nas ferramentas de trabalho esteve presente em 28% das greves; e a regularização de vencimentos em atraso (salários, férias, 13º), em 27% (Tabela 23).

TABELA 23
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (328)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	185	56,4
Plano de Cargos e Salários	96	29,3
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	91	27,7
Atraso de salários, de férias, do 13º	90	27,4
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da Previdência	78	23,8
Gratificações (tempo de serviço, função e outras)	44	13,4
Reivindicações relacionadas à jornada de trabalho	43	13,1
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	42	12,8
Alimentação, transporte, assistência médica	39	11,9
Condições de segurança, insalubridade, periculosidade, EPIs	39	11,9

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves nas empresas estatais

Greves e horas paradas

Em 2019, o SAG-DIEESE cadastrou 43 greves, que paralisaram por 1.251 horas as atividades nas empresas estatais. Os trabalhadores do setor de serviços e das indústrias promoveram quase o mesmo número de paralisações (que correspondem, respectivamente, a 51% e 49% do total). Os trabalhadores do setor de serviços, no entanto, permaneceram por mais tempo com os braços cruzados (77% das horas paradas).

TABELA 24
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor
Brasil, 2019

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	21	48,8	286	22,9
Serviços	22	51,2	965	77,1
TOTAL	43	100,0	1.251	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Nas empresas estatais, 70% das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. No outro extremo, apenas uma greve alongou-se por mais de 10 dias.

TABELA 25
Distribuição das greves nas empresas estatais
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2019

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	30	69,8	69,8
2 a 5	7	16,3	86,0
6 a 10	5	11,6	97,7
11 a 20	0	0,0	97,7
21 a 30	0	0,0	97,7
31 a 40	0	0,0	97,7
Mais de 40	1	2,3	100,0
TOTAL	43	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Greves de advertência

Das paralisações registradas entre os trabalhadores das estatais, cerca de 60% foram declaradas greves de advertência e 37% foram deflagradas por tempo indeterminado.

TABELA 26
Tática das greves nas empresas estatais
Brasil, 2019

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	26	60,5
Tempo indeterminado	16	37,2
Sem informação	1	2,3
Total	43	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Motivações das greves

Aproximadamente 79% das greves realizadas nas estatais incluíram itens de caráter defensivo em suas pautas de reivindicações, relacionados especialmente à manutenção de condições já vigentes (72%). O protesto político também se destaca: esteve presente em 42% das pautas.

TABELA 27
Caráter das greves nas empresas estatais
Brasil, 2019

Caráter	Greves (43)	
	nº	%
Propositivas	14	32,6
Defensivas	34	79,1
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	31	72,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	6	14,0
Protesto	18	41,9
Solidariedade	1	2,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Os temas mais frequentes na pauta reivindicatória dos trabalhadores das estatais foram os políticos – em protestos pelo investimento nos serviços públicos e contra a reforma da Previdência (42%); os relacionados ao pagamento de auxílios – alimentação, assistência médica (35%); e os referentes ao reajuste no pagamento dos salários (30%) e à manutenção do emprego (também 30%).

TABELA 28
Principais reivindicações das greves nas empresas estatais
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (43)	
	nº	%
Melhoria nos serviços públicos, contra a reforma da Previdência	18	41,9
Alimentação, assistência médica	15	34,9
Reajuste salarial	13	30,2
Contratação, demissão, manutenção do emprego	13	30,2
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	10	23,3
Condições de segurança, manutenção de maquinário, EPIs	6	14,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Em 2019, das 43 greves deflagradas pelos trabalhadores das empresas estatais, 13 (30%) registraram informações relativas aos meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Na maioria (61%), houve durante a greve abertura de processo de negociação, direto e/ou mediado; e em 69%, proporção bastante expressiva, houve alguma participação judicial (Tabela 29).

TABELA 29
Formas de resolução dos conflitos nas greves das empresas estatais
Brasil, 2019

Formas de resolução	Greves (13)	
	nº	%
Negociação	8	61,5
Intervenção/participação da Justiça ¹	9	69,2
<i>Decisão judicial</i>	5	38,5
<i>Acordo judicial</i>	1	7,7
<i>Sem informação</i>	5	38,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Das oito greves de trabalhadores de empresas estatais com informações sobre o desfecho – que equivalem a apenas 19% do total das registradas – 50% obtiveram algum êxito no atendimento às reivindicações.

TABELA 30
Resultados das greves nas empresas estatais
Brasil, 2019

Resultado	Greves (8)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	4	50,0
<i>Integral</i>	1	12,5
<i>Parcial</i>	3	37,5
Rejeição das reivindicações	0	0,0
Prosseguimento das negociações	3	37,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Greves na esfera privada

Greves e horas paradas

Em 2019, o SAG-DIEESE registrou 548 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada (Tabela 31), que contabilizaram mais de 12 mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 78% dessas mobilizações e a 72% das horas paradas.

TABELA 31
Greves e horas paradas na esfera privada
Brasil, 2019

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	3	0,5	17	0,1
Indústria	118	21,5	3.394	27,9
Serviços	427	77,9	8.739	71,9
TOTAL	548	100,0	12.150	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Cerca de 60% das greves promovidas nas empresas privadas foram encerradas no mesmo dia de sua deflagração e apenas 4% alongaram-se por mais de 10 dias (Tabela 32).

TABELA 32
Distribuição das greves na esfera privada
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2019

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	331	60,4	60,4
2 a 5	156	28,5	88,9
6 a 10	38	6,9	95,8
11 a 20	13	2,4	98,2
21 a 30	6	1,1	99,3
31 a 40	1	0,2	99,5
41 a 50	2	0,4	99,8
51 a 60	1	0,2	100,0
TOTAL	548	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE).

Nota: (1) dias corridos

Greves de advertência

Aproximadamente 70% das mobilizações ocorridas no setor privado foram greves por tempo indeterminado; paralisações de advertência constituíram um quarto (25%) do total desses movimentos (Tabela 33).

TABELA 33
Tática das greves na esfera privada
Brasil, 2019

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	139	25,4
Tempo indeterminado	382	69,7
Sem informação	27	4,9
Total	548	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

Na esfera privada, 93% das greves foram organizadas no âmbito de empresas. Greves que abrangeram categoria corresponderam a 7% das mobilizações (Tabela 34).

TABELA 34
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, 2019

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	38	6,9
Empresa/unidade	510	93,1
Total	548	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Motivações das greves

Na pauta reivindicatória de 89% das greves deflagradas na esfera privada estiveram presentes itens de caráter defensivo (Tabela 35), com predominância de pleitos relativos a descumprimento de direitos.

TABELA 35
Caráter das greves na esfera privada
Brasil, 2019

Caráter	Greves (548)	
	nº	%
Propositivas	99	18,1
Defensivas	487	88,9
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	176	32,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	388	70,8
Protesto	16	2,9
Solidariedade	1	0,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

A exigência de pagamento de atrasados (salários, férias, 13º e vale salarial) compôs a pauta da maioria (63%) das greves deflagradas pelos trabalhadores da esfera privada. Itens

relativos à alimentação, transporte e assistência médica foram incluídos em 31% dessas greves. A reivindicação por reajuste dos salários ocupou o terceiro lugar de importância nessas paralisações (14%).

TABELA 36
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (548)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	345	63,0
Alimentação, transporte, assistência médica	168	30,7
Reajuste salarial, reajuste no piso	76	13,9
Contratação, manutenção do emprego	73	13,3
Repasses do FGTS/INSS, rescisão contratual	54	9,9
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	52	9,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Entre as greves realizadas pelos trabalhadores das empresas privadas, foram registradas 194 (35% do total de 548) com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Dessas, a grande maioria (89%) solucionou as divergências por meio de negociação direta e/ou mediada; e em 28% houve participação da Justiça no processo.

TABELA 37
Formas de resolução dos conflitos nas greves da esfera privada
Brasil, 2019

Formas de resolução	Greves (194)	
	nº	%
Negociação	172	88,7
Intervenção/participação da Justiça ¹	54	27,8
<i>Decisão judicial</i>	29	14,9
<i>Acordo judicial</i>	25	12,9
<i>Sem informação</i>	11	5,7

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE).

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Foram obtidas informações a respeito do desfecho de 197 greves da esfera privada (36% do total). Grande parte dessas mobilizações (82%) obteve algum êxito no atendimento às reivindicações (Tabela 38).

TABELA 38
Resultados das greves nas empresas privadas
Brasil, 2019

Resultado	Greves (197)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	162	82,2
<i>Integral</i>	88	44,7
<i>Parcial</i>	74	37,6
Rejeição das reivindicações	8	4,1
Prosseguimento das negociações	38	19,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Análises setoriais das greves na esfera privada

Indústria privada

Das 118 greves apuradas na indústria privada, 70 (59%) ocorreram na região Sudeste. No Sul, foram deflagradas 19 paralisações (16%); na Região Nordeste, 18 (15%), no Centro-Oeste, sete (6%); e na Região Norte, quatro (3%).

A maioria dos movimentos (60, ou 51%) foi realizado por metalúrgicos. Os trabalhadores da construção promoveram 40 greves (34%).

Em 75% das paralisações da indústria constava na pauta reivindicatória ao menos um item defensivo e 51% denunciavam o descumprimento de direitos (Tabela 39).

TABELA 39
Caráter das greves na indústria privada
Brasil, 2019

Caráter	Greves (118)	
	nº	%
Propositivas	50	42,4
Defensivas	88	74,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	45	38,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	60	50,8
Protesto	2	1,7
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A exigência da regularização de pagamentos em atraso (salário, férias, 13º ou vale salarial) foi a principal reivindicação das greves da indústria privada (41%); demandas relativas à alimentação, transporte e assistência médica estiveram presentes em 36% desses movimentos; pleitos relativos à PLR (cumprimento do acordo, pagamento do adicional), em 25%; e reajuste salarial ou pagamento de abono, também em 25% (Tabela 40).

TABELA 40
Principais reivindicações das greves na indústria privada
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (118)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	48	40,7
Alimentação, transporte, assistência médica	43	36,4
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	30	25,4
Reajuste salarial, pagamento de abono	30	25,4
Manutenção do nível de emprego, contra demissões	17	14,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Serviços privados

Do total das 427 greves contabilizadas nos serviços privados em 2019, grande parte (154, ou 36%) ocorreu na região Sudeste. No Nordeste, foram realizadas 133 paralisações (31%). No Sul e no Norte, 53 em cada (12%); e no Centro-Oeste, 32 (7%). Uma greve teve abrangência multirregional; outra, nacional.

Trabalhadores dos transportes deflagraram 160 greves (37%) e os do turismo e hospitalidade – que envolve, em grande parte, atividades de asseio e conservação – realizaram 117 paralisações (27%). Na saúde, ocorreram 74 greves (17%).

Itens de caráter propositivo integraram a pauta de reivindicações de apenas 12% dessas paralisações; itens defensivos, em contrapartida, estiveram presentes em 93%. Em destaque, estão as greves contra o descumprimento de direitos (76%) (Tabela 41).

TABELA 41
Caráter das greves nos serviços privados
Brasil, 2019

Caráter	Greves (427)	
	nº	%
Propositivas	49	11,5
Defensivas	396	92,7
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	130	30,4
<i>Descumprimento de direitos</i>	326	76,3
Protesto	14	3,3
Solidariedade	1	0,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Expressiva proporção de greves dos serviços privados (69%) exigia o pagamento de atrasados (salários, férias, 13º ou vale salarial). Itens relacionados à alimentação, transporte e assistência médica ocuparam o segundo lugar de importância (29%), seguidos pela demanda por contratação de mais trabalhadores/manutenção do emprego (12%).

TABELA 42
Principais reivindicações das greves nos serviços privados
Brasil, 2019

Reivindicação	Greves (427)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	295	69,1
Alimentação, transporte, assistência médica	125	29,3
Contratação, manutenção do emprego	53	12,4
Reajuste salarial	45	10,5
Condições e local de trabalho, ferramentas e insumos	44	10,3
Repasses do FGTS/INSS, rescisão contratual	44	10,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Considerações finais

O SAG (Sistema de Acompanhamento de Greves) do DIEESE tem registradas 1.118 greves em 2019: 49% foram organizadas por trabalhadores da esfera privada e 47%, pelo funcionalismo público.

Boa parte das greves nos serviços privados (asseio e conservação, transportes e saúde) foi realizada por trabalhadores de empresas concessionárias de serviços públicos (empresas de mão de obra, empresas de transporte e organizações sociais) tendo, portanto, direta ou indiretamente, relação com a gestão do Estado. Também fazem parte desse grupo, evidentemente, as paralisações em empresas estatais (4%).

No setor de serviços privados (427 greves), destacam-se as mobilizações dos trabalhadores dos transportes (160), que envolvem principalmente os rodoviários dos coletivos urbanos; dos trabalhadores de turismo e hospitalidade (117), grupo do qual fazem parte principalmente coletores de lixo e varredores de rua; e dos trabalhadores da saúde (74), principalmente dos empregados em Organizações Sociais.

Na indústria privada (118 greves), os metalúrgicos cruzaram os braços 60 vezes e os trabalhadores da construção, 40.

Entre as paralisações do funcionalismo público (523 greves), destacam-se as dos servidores de educação (209), saúde (80) e segurança pública (46). No funcionalismo dos municípios ocorreram 119 greves gerais (envolvendo trabalhadores de diversas pastas); e no dos estados, 40.

Mais da metade das greves nas empresas privadas (63%) foi deflagrada contra o atraso no pagamento de salários (inclusive o 13º) e férias. Implantação, reajuste ou regularização de auxílios (alimentação, assistência médica e transporte) vêm a seguir, presente em quase um terço das mobilizações (31%). Em terceiro lugar está o reajuste dos salários (14%).

No funcionalismo público, 55% das greves mencionam o reajuste dos salários e dos pisos salariais, com destaque para o descumprimento das datas-bases e dos pisos legais (especialmente entre professores). Reivindicações pelo cumprimento ou ampliação dos orçamentos públicos e contra as reformas propostas pelos governos (da previdência, das carreiras) fazem parte dos protestos de mais de um terço (36%) das greves.

Por fim, é importante destacar a realização, ao longo de 2019, de grandes protestos de rua que, liderados pelos educadores, receberam apoio popular por todo o país. Em 24 de abril, 15 de maio, 13 de agosto e, por fim, em 02 de outubro, os manifestantes protestaram contra os contingenciamentos de verbas por parte do Ministério da Educação e em defesa das pesquisas científicas.

Além do fato surpreendente de que, mesmo em momento de queda consistente no número de greves (que já dura três anos), as mais de mil greves deflagradas em 2019 ocorreram em ambiente resolutamente hostil à sustentação de mobilizações de trabalhadores. Essas

greves foram encampadas em meio ao impacto da asfixia no financiamento das entidades sindicais; à permanência do alto desemprego, ao avanço do trabalho informal; a expectativas pouco confiantes em um futuro melhor e, sobretudo, em meio a uma difusa sensação de instabilidade, que se intensifica com a recente reconfiguração das forças políticas do país.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe responsável

Rodrigo Linhares

Luís Ribeiro (revisão)

Vera Gebrim (revisão)

Guilherme Akira Nishio (estagiário)

Leonardo Judensnaider Knijnik (estagiário)